



GEOGRAFIA, LITERATURA E ESPAÇO: O CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ

Jéssica Danielle Ferreira do Amaral

125

*O grande latifundiário,
Egoísta e usurário,
Da terra toda se apossa
Causando crises fatais
Porém nas leis naturais
Sabemos que a terra é nossa.
Patativa do Assaré*

RESUMO: O discurso literário e o discurso geográfico se unem nessa pesquisa para relacionar o conceito de espaço em ambas as abordagens para compreender através do conceito de espaço o cordel do poeta Patativa do Assaré. É partindo dessa perspectiva da literatura e espaço que as interpretações a cerca da literatura de cordel expressam a experiência do poeta nordestino, camponês, pobre que enfrenta as dificuldades do sertão nordestino, mas que ver na natureza “rude e dura” os seus versos que afloram; Patativa do Assaré nos conta: “Eu fui um agricultor, mas enquanto eu ia trabalhando, manejando a ferramenta agrícola, eu tava também funcionando a mente, criando um poema”

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel, espaço, geografia

INTRODUÇÃO

Geografia, literatura e espaço se conectam para dá abertura a novas perspectivas de interpretação para as diversidades de percepção, pertencimento e experiências humanas exteriorizada na dinâmica espacial da sociedade. A perspectiva apresentada nessa pesquisa vai de encontro à literatura de cordel do poeta Patativa do Assaré.

(...) Patativa do Assaré, poeta camponês, agricultor pobre da Serra de Santana, situada a dezoito quilômetros da cidade de Assaré, se encantou desde cedo pela poesia e de treze aos catorze anos começou a fazer versos que serviam de graça para os serranos (PINHEIRO, 2015, p.64).

O cordel de Patativa do Assaré é relacionado ao conceito de espaço para identificar como o poeta aborda as questões relacionadas a sua identidade, a relação com o campo tratando-se de uma perspectiva de geografia agrária e regional, que denuncia o grande latifúndio; são cordéis que tratam da migração pro sul exemplificando a dinâmica da migração, a pobreza do nordeste, a relação com o espaço e seu sentimento de pertencimento, “a poética popular de Patativa corrobora a constituição de uma identidade nordestina ao resgatar a valorização da memória, dos valores, bem como da auto-estima desse grupo”(COBRA,p.8).

(...) Filho de família pobre
 Não teve como estudar
 Perdeu o pai muito cedo
 E precisou trabalhar
 Pegou no cabo da enxada
 Pra família sustentar (...)

É usado o conceito considerado objeto de estudo da geografia, o espaço, para compreender a relação com a literatura de cordel do poeta Patativa do Assaré; como o espaço pode ser uma ferramenta de

transdisciplinariedade e qual é a relação entre geografia e literatura. O conceito de espaço se torna mais que uma ferramenta, é um objeto de estudo assim como é considerado para a geografia, que nos permite analisar a relação do poeta com o meio em que vive.

A geografia enquanto ciência humana parte da tese de que todo espaço é socialmente construído. Observamos assim a conformação do espaço como reflexo da complexificação da sociedade, seguindo processos fundamentais de espacialização: o encontro com o espaço enquanto substrato físico, enquanto natureza, realidade objetivável; a ocupação e estruturação do espaço, tal como se dá em qualquer colonização, conquista, reforma agrária; a normatização, institucionalização do espaço, com suas configurações históricas - lugar, região, território; por último figuram as representações de espaço, expressões que incidem sobre o espaço conferindo-lhe (ou esvaziando) identidade, tais como expressões artísticas-culturais, regionalismos, memórias, narrativas. Daí a centralidade da literatura (SOUZA, 2011 p.6-7).

O espaço e a literatura de cordel se conectam através da narrativa poética de Patativa do Assaré, e a geografia enquanto ciência capaz de compreender a geograficidade cotidiana que se dá pelas interações entre a sociedade e a natureza, aproxima essas duas áreas do conhecimento, nos permitindo observar os cordéis do poeta através de uma perspectiva e olhar geográfico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para relacionar o discurso literário e o discurso geografia, questões referentes à ciência e arte começam aparecer, como até que ponto a literatura pode ser utilizada pela geografia, sem que a mesma não seja reduzida no seu conteúdo científico ou fazendo com que a arte seja um subproduto. Para que isso não aconteça a geografia terá que tratar a literatura como um novo objeto para ser incorporado, nessa pesquisa o conceito de espaço busca reforçar, trabalhando o conceito de espaço.

Em meados de 1970 discussões acerca do processo de uma geografia preocupada com a percepção do indivíduo sobre o meio que vive começam a ser pautadas. A narrativa está presente na história de construção epistemológica da geografia, Humboldt com suas observações durante suas viagens, descreve aspectos da paisagem, para além da descrição a narração fazia parte de suas anotações, que deu inspiração a muitos poetas de sua época.

A Geografia foi, no contexto das abordagens positivistas, considerada como uma ciência de síntese. Ou seja, que não possuía um objeto próprio que a definisse. Superada, pelo menos em tese, essa definição abrangente, a Geografia define um método e objetos específicos, constrói uma história repleta de crises e questionamentos, e se estabelece enquanto forte campo científico. No entanto, como ocorre com outras ciências também, a Geografia não evoluiu sem críticas e indagações, de modo que surgem questionamentos quanto ao cunho dela diante do contexto científico, no sentido de questionar se a Geografia seria pautada na síntese, no contato, se humana, se física, se uma Geografia ou se “Geografias”. Essas discussões ainda insistem em surgir nos debates epistemológicos geográficos e, são estes que fornecem subsídios para a evolução do pensamento geográfico, o qual nem de longe encontra-se cristalizado (POLON, 2016, p.83).

Partindo da discussão da percepção do indivíduo com o espaço e de uma narrativa presentes na geografia, a literatura de cordel se apresenta tratando das suas questões regionais, mais precisamente do Nordeste. Os folhetos vendidos na feira têm origem portuguesa, são folhetos simples de papel de baixo custo, pendurados em corda bastante fina, barbante; daí se origina o nome cordel, quem vem de corda de barbante fina segurada por dois pregos, geralmente utilizada por pedreiros para medir o nível de uma área.

Os primeiros estudiosos a empregarem a expressão Literatura de Cordel no Brasil designavam nesses termos os folhetos vendidos nas feiras, assim como se fazia em Portugal, onde cordéis eram livretos impressos em papel barato, portanto de baixo custo. Apesar de serem impressos, no entanto, os folhetos de cordel caracterizam-se

por sua tradição oral, suas marcas de oralidade e o fato de serem feitos para serem declamados, lidos ou “cantados em voz alta” para um grande número de pessoas, mesmo as analfabetas (COBRA, 2006, p.13)

A forma que o cordel tomou no nordeste se assemelha com esses folhetos produzidos em Portugal. O cordel nordestino faz parte da cultura do povo, é nele que a reflexão e a fala do cotidiano se expressa, e nessa literatura popular comuns na região Nordeste e de migrantes de origem Nordestina que o cordel começa a tomar forma, fazendo parte da identidade que constitui o regionalismo e o espaço que o poeta está inserido e retrata no seu corde

O espaço é considerado como objeto da geografia, é por meio dele que são estabelecidas as relações político-histórico-cultural. As discussões teóricas abordam a importância de tratar esses conceitos da Geografia, sobre a perspectiva de conceitos não estabelecidos e finalizados. Os conceitos geográficos tendem a se reconfigurar e passam por novas reflexões sobre a evolução teórico-conceitual, o espaço está sendo sempre produzido, na relação do homem com o meio em que vive.

O espaço aparece comumente como objeto central dos estudos geográficos e, ainda assim gera diversas definições, indagações e percepções por parte dos teóricos da Geografia. Apesar das indefinições acerca do conceito, compreender o espaço é de fundamental relevância no âmbito da Geografia, uma vez que sobre este estão estruturados os demais conceitos pertinentes à Ciência Geográfica (POLON, 2016, p.82).

Para os conceitos trabalhados em Geografia não dispomos de questões finalizadas, existe sempre a possibilidade de reflexão sobre esses conceitos e a disponibilidade de discussões. O espaço produzido comporta essas discussões e reflexões, para isso o objeto de estudo da geografia dá espaço a novas formas de interpretá-lo, e nessa pesquisa a literatura de cordel do poeta Patativa do Assaré passa por reflexões do conceito de espaço.

É nesse espaço sertanejo nordestino e pobre que Patativa do Assaré exterioriza sua relação de camponês que trabalha a terra, agricultor pobre, mas

que consegue através da sua relação com a terra lhe dá sentido e modificá-la, tanto no seu tratado com a terra quanto na forma que aborda em seus cordéis. A linguagem de sertanejo nordestino é utilizada e preservada, pois para o poeta a linguagem matuta deixa os poemas mais próximos da realidade, já que a mesma é produto de suas inspirações, sendo eles produzidos através da relação com o espaço. A geografia também é uma linguagem que pode se comunicar através do real e do cotidiano, preservando e refletindo sobre as identidades e as geograficidades cotidianas.

(...) a poética popular de Patativa corrobora a constituição de uma identidade nordestina ao resgatar a valorização da memória, dos valores, bem como da auto-estima desse grupo; considerando o processo identitário como metamorfose que inclui condições do meio e condições internalizadas, o discurso elaborado pelo poeta revela-se como hermenêutica criativa, como forma de significar e doar sentido ao mundo (COBRA, 2006, p.8).

A cultura popular ainda é pouco valorizada no nosso país sendo tema para outra pesquisa, mas não podemos deixar de refletir a respeito da importância do cordel e o motivo que o mesmo é feito; trata-se de uma literatura que já foi esquecida e discriminada por não pertencer a formalidade e ter no seu contexto o regionalismo. É importante salientar que a cultura é um dos fatores que permite a diferenciação das condições sociais e do status reconhecido em cada indivíduo de acordo com Paul Claval (1999).

A uma literatura “localista”, “rural”, “limitada”, centrada no “pitoresco” e na “artificialidade da linguagem”, opunha-se, então, o vanguardismo dos anos vinte – procedimento que acaba criando um paradigma binário e excludente que merece, no mínimo, uma abordagem mais atenta por parte de nossa crítica literária, a fim de que não continue a repetir clichês. Desse modo, o regional torna-se incompatível com o universal; o rural, incompatível com o urbano (VALLERIU, 2010, p.64).

A literatura e o espaço comportam esses lugares de geograficidade e regionalismo, pois se o homem faz parte do processo da construção do

espaço, as suas outras formas de linguagens o acompanha, e é nessa perspectiva que é possível relacionar literatura e geografia, na narrativa da geograficidade cotidiana o indivíduo compreende sua importância, sua identidade e as relações estabelecidas onde vive.

OBJETIVOS

Geral: O objetivo da pesquisa é analisar e compreender a literatura de cordel do poeta Patativa do Assaré, através do conceito de espaço.

Específicos:

- Compreender a relação do conceito de espaço com a literatura de cordel do poeta Patativa do Assaré;
- Compreender a transdisciplinariedade do espaço;
- Relacionar e compreender a forma que se relacionam literatura e geografia.

METODOLOGIA

A metodologia básica do trabalho consiste em pesquisa bibliográfica e teórica, a respeito da biografia do autor, suas obras e de obras referentes. São pesquisadas as análises, interpretação e discussão a cerca do conceito de espaço, com apoio de autores reconhecidos de aspectos da obra, dos temas levantados e de abordagens da Literatura Popular.

As relações sociais estão presentes na constituição do espaço, é nela que os cordéis de Patativa do Assaré buscam ser compreendidos, “o espaço geográfico é um produto resultante das relações socioespaciais que nele se estabelecem, sejam elas da ordem que forem, políticas, econômicas ou simbólicas (POLON, 2016, p.91).”

De acordo com Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica é importante ferramenta para fazer o levantamento das publicações a respeito do tema.

“A habilidade para identificar, localizar e aproveitar a documentação, em determinado campo da pesquisa científica, colabora para a economia de tempo e de esforço.

A pesquisa bibliográfica compreende quatro fases distintas: a) identificação; b) localização; c) compilação; d) fichamento

(MARCONI, 1982, p.58).”

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que busca através da pesquisa os temas trabalhos. O conceito de espaço é abordado como forma de compreensão do cordel. A geografia e literatura são relacionadas, dando espaço a uma discussão que aborda contexto de formação do pensamento geográfico e a abertura da geografia para discussões sobre suas geograficidades do cotidiano, sendo a literatura uma ampliação das leituras e reflexões dessa geograficidades. Para embasar a pesquisa e para ampliar a discussão teórica foi realizado um levantamento bibliográfico envolvendo o conceito de espaço e um levantamento bibliográfico envolvendo os conceitos de geografia, literatura, espaço e cordel. Foram usados teses, livros e artigos de revistas científicas que tratam das questões da relação do homem com o espaço.

132

RESULTADOS

A literatura e a geografia estão conectadas através de uma abordagem transdisciplinar de seus conceitos básicos, ou seja, a literatura através dos contos regionais, por exemplo, e a geografia presente nesse espaço regional se conectam e formam uma narrativa.

As práticas que modelam o espaço e as que são desenvolvidas para utilizá-lo misturam estreitamente o ato, a representação e a fala. Elas visam ao mesmo tempo o ambiente material e o círculo social: agimos de acordo com aqueles que nos olham, aqueles a quem contaremos o que fazemos e aqueles que ouvirão falar do que fizemos (CLAVAL, p. 22, 2014).

Os resultados dessa pesquisa mostram a possibilidade de analisar o cordel de Patativa do Assaré através do conceito de espaço; literatura e geografia como ferramentas que trabalham juntas para compreender através do conceito de espaço a região cultural com suas formas de pertencimento, presente no cordel de Patativa do Assaré. Temos então, um contexto sociocultural no cordel do poeta, que retrata sua vida campesina e suas dificuldades no campo,

questões como latifúndio, terra, política e pobreza são temas abordados no cordel a dinâmica social do espaço e o espaço geográfico podem ser observados nos cordéis do poeta.

A literatura é um novo objeto que pode ser utilizado pela geografia, essa forma de tratar como novo objeto a ser trabalhado não parte de uma visão reducionista de ambas as áreas e sua importância, mas partindo da transdisciplinaridade, para além de uma única definição e relação. Os testemunhos literários em forma de narrativa não eram considerados tão importantes, pois era preciso pensar em uma geografia com bases sólidas e cientificamente rigorosa. Nesse sentido, em 1970 com as discussões mais acirradas de uma geografia cultural e humanística, a relação do indivíduo com o meio é considerada. O indivíduo tem percepção do espaço e o constrói, se identifica com ele, reproduz e modifica a história, dá a sua identidade a forma que se percebe, como pertencente com suas relações sociais, “no início dos anos de 1970, a geografia humanista emergia paralelamente a uma corrente crítica de inspiração marxista, em relação à “nova” geografia quantitativa, dominante a uma dezena de anos (BROSSEAU, p.266).” A fenomenologia faz parte da ampliação de pesquisas a respeito da percepção do indivíduo com o espaço e o lugar.

(...) a produção de respostas ou referenciais que permitam a cada indivíduo sentir-se pertencendo a um determinado território e grupo humano neste localizado é crucial para o simplesmente existir, por mais complexa e difíceis que sejam as condições de vida (FERRAZ, p.11-12, 2011).

No contexto da literatura em 1922 com a semana da arte moderna, buscava-se pela identidade brasileira, pautada pelos modernistas, uma identidade homogeneizante, o regionalismo era visto como parte de uma literatura que falava das dificuldades passadas pelos indivíduos no seu meio, uma linguagem não formal; a mesma foi muitas vezes deixada de lado, o que ocorreu com o Cordel, não se tratava de um regionalismo romântico, depois de 1930 o regionalismo começa a tratar das questões de um povo pobre, sertanejo, tendo que sair de sua terra e migrar para o sul para sobreviver.

A literatura de cordel torna-se uma ferramenta que poderá ser usada pela geografia regional, pautada nas relações dos indivíduos com sua região e suas dificuldades socioeconômicas, rompendo um discurso da seca. Literatura e geografia se conectam , “de toda forma, continuamos frente ao mesmo fenômeno, que, como qualquer outra temática, poderá ser trabalhado com maior ou menor excelência artística, com servilismo ou com respeito às diferenças (VALLERIUS, 2010).”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há a possibilidade de uma proposta de diálogo possível entre geografia e a literatura, na qual permite compreender o espaço vivido e o sentido de lugar expressos no cordel de Patativa do Assaré, através das imagens que o poeta expressa e a relação dos conceitos geográficos, como geografia regional, agrária, cultural, política e humanística.

A linguagem matuta aproxima o poeta da sua realidade de sertanejo, e o deixa próximo ao leitor ou ao ouvinte; o conceito de espaço também aproxima a geografia a literatura, levando em conta a geograficidade cotidiana presente no cordel de Patativa do Assaré. A renovação dos conceitos de geografia se mostram constantes, e é através dessa reflexão que não podemos delimitar a definição última de conceitos relacionados a geografia, pois a produção do espaço se faz em todos os tempos.

A importância de uma geografia que reflete questões regionais e as valorize, reforça as identidades dos indivíduos. Se por muito tempo a geografia se matinha descritiva, hoje a leitura que se pode fazer sobre a complexidade do mundo contemporâneo é o de não endurecer seus conceitos e estar sempre em processo de compreender o espaço que se constrói. Esse espaço não se modifica sozinho, é através dos indivíduos que a mudança se dá, que as crises aparecem e a cultura se traduz. Se em algum tempo a literatura em suas escolas literárias deixou de lado questões críticas da realidade, se atendo somente ao urbano, a ideologia dominante, que a geografia consiga fazer a releitura de seus tempos sendo uma ferramenta que pode ser utilizada pela literatura ou vice-versa, partindo de uma análise crítica da realidade.

A literatura de cordel nos traz reflexões a cerca desse espaço conceituado pela geografia e pelos seus muitos autores, a consciência de um fazer literário e geográfico em uma região subdesenvolvida, que não sofre somente com a seca, mas com a expansão do latifúndio e de um sistema de ideologia dominante pautada no mercado. A geograficidade dos cordel de Patativa do Assaré nos faz compreender a dificuldade vividas pelo sertanejo nordestino no seu espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural** / Paul Claval ; tradução: Luís Fugazzola Pimenta, Margareth de Castro Afeche Pimenta. -4. ed. rev. - Florianópolis : Ed. da UFSC, 2014. 456 p.; il., mapas.

COBRA, C. M. **Patativa do Assaré: Hermenêutica criativa da religiosidade no semi-árido**. 1ª. ed. São Paulo: Daikoku, 2006. v. 01. 152p .

FILHO, Antonio Nóbrega; FEITOSA, Fátima. INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ INESP. **PATATIVA DO ASSARÉ 100 ANOS DE POESIA MARÇO/2009**, 2009, p. 1 - 42.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -- São Paulo: Atlas, 1982.

PINHEIRO, Maria do Socorro. **Patativa do Assaré: poesia que brota da terra**. Revista de Letras, Fortaleza, v. 27, n.1/2, p. 64-66, 2005.

POLON, Luana Caroline Künast. **ESPAÇO GEOGRÁFICO: BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA ACERCA DO CONCEITO**. Revista Geográfica Acadêmica, 01 December 2016, Vol.10(2), pp.82-92.

SOUZA, Adáuto de Oliveira. **Transfazer o espaço: ensaios de como a literatura vira espaço e vice versa** / Adáuto de Oliveira Souza... [et. al.]. Dourado : Ed. UFGD, 2011. 194 p. : il.

VALLERIUNS, Denise Mallmann. **Regionalismo e crítica: uma relação conturbada** . ANTARES, n° 3 – Jan/jun 2010, p.63 - 80.